



Cinquenta Tons Eternos

Autora: Laura Vidaurreta

Capítulo 38

Ana abre os olhos, preguiçosamente. Alguns raios de sol invadem o quarto, aquecendo seu corpo. Ela olha em volta e se vê deitada na cama, completamente nua. Fechando os olhos novamente, Ana sorri ao lembrar-se da noite anterior.

Aconchegada no peito de Christian, Ana contempla o céu. São tantas estrelas! Ana perde o fôlego.

– O céu de Seattle não é assim. – ela diz, perdida em seus pensamentos.

– As cidades grandes não têm mais tantas estrelas assim.

– É tão triste.

– Agora, sempre que você quiser contemplar as estrelas, pode vir pra cá. – ele diz, beijando o topo da cabeça da esposa.

– Eu ainda não acredito que você me deu essa casa.

– Por que não?

– Porque é demais, Christian. Você é louco!

– Sou louco por você. Eu já te disse, Anastasia, eu quero te dar o mundo.

– Eu não preciso do mundo, só preciso de você.

– E você me tem, para sempre. – ele a aperta mais entre os braços.

– Eu quero nós dois assim, nus sob a luz das estrelas, para sempre.

– Seu desejo é uma ordem.

Virando o rosto para Christian, Ana observa seu corpo. Com os dedos, ela percorre o queixo do marido, descendo pelo pescoço e passando pelo peito. Ao chegar ao abdômen, Ana passa o dedo pelas duas cicatrizes da cirurgia. Ela estremece ao lembrar-se do acidente e dos momentos de pânico por não saber se Christian sobreviveria.

– Está com frio? – ele pergunta, ao senti-la tremer.

– Não.

– Você está tremendo.

– Não é nada.

– Ana, fale comigo.

– É só uma lembrança ruim. – ela diz, erguendo o corpo e beijando as cicatrizes.

– *Você sabe que eu estou bem, não sabe?*

– *Sei! Mas eu odeio ver o seu corpo marcado desse jeito. – Ana, então, fica por cima de Christian, sentando-se sobre as coxas dele.*

– *Você é ainda mais linda sob a luz do luar, Anastasia. – ele diz, admirando o corpo nu da esposa.*

– *Eu digo o mesmo pra você. - ela se inclina e começa a beijar a barriga do marido. – No seu corpo, só deveria haver marcas de beijo.*

Lentamente, Ana vai traçando uma trilha de beijos da barriga, até a pélvis de Christian. Sentindo a excitação crescer, Christian geme baixinho. Escorregando o corpo para baixo, Ana se ajoelha na areia e apoia as duas mãos nas coxas do marido. Delicadamente, ela beija o membro de Christian, da base até a ponta. Christian deixa escapar um gemido alto, quando Ana envolve seu órgão com a boca. Lentamente, ela começa a chupá-lo, movimentando todo o corpo no mesmo ritmo. Christian se apoia nos cotovelos para observar a esposa.

– *Meu Deus, Ana! – ele exclama, quando seu corpo todo é tomado pela excitação.*

Conforme Ana vai acelerando o ritmo, Christian começa a sentir os primeiros espasmos do orgasmo. Sua respiração acelera e torna-se irregular.

– *Se você continuar assim, eu vou gozar, Ana. – ele diz, sem fôlego.*

Passeando a língua pela ponta do membro, Ana acelera mais, agora com o auxílio da mão. Ana sente os músculos das coxas de Christian começarem a tremer.

– *Ana... eu não... consigo... segurar... mais... – diz Christian, com a respiração entrecortada.*

Aplicando o golpe de misericórdia, Ana olha dentro dos olhos do marido e sorri, exibindo os dentes. Pronto! Levantando os quadris, Christian se derrama na boca da esposa e, logo em seguida, desaba de costas no chão.

Realizada e orgulhosa, Ana senta-se sobre os calcanhares e observa o marido recuperar o fôlego.

– *Isso foi... Uau!*

– *Eu vou tomar isso como um elogio. – ela diz, sorrindo.*

– *Isso foi mais que um elogio, baby. – ele diz, abrindo um enorme sorriso. Ana se deita em seu peito.*

– *Adoro sua cara de pós-orgasmo.*

– *Eu tenho uma cara de pós-orgasmo? – ele pergunta, com humor.*

– Sim, e é linda. Você é todo lindo, Sr. Grey.

– Eu digo o mesmo pra você.

– Já recuperou o seu fôlego? – ela pergunta.

– Já, por quê?

– Porque você está me devendo um orgasmo.

– Seu desejo é uma ordem, Sra. Grey. – e num movimento rápido, Christian gira o corpo, ficando por cima de Ana.

Erguendo as pernas dela, ele as coloca sobre seus ombros, deixando Ana com o quadril suspenso. Com as mãos nas laterais externas das coxas de Ana, Christian as abre, deixando seu sexo exposto. Ele, então, começa a passar a língua pela ao redor do sexo de Ana, fazendo-a se arrepiar dos pés à cabeça.

– Vai pagar na mesma moeda? – ela pergunta.

– Com certeza. – ele diz, com o olhar cheio de desejo.

A boca de Christian envolve todo o sexo, e Ana sente uma fisgada dentro do ventre. Com delicadeza, Christian começa a chupar e lambe no ritmo em que Ana move os quadris. Gentilmente, Christian segura o clitóris de Ana entre os dentes e o puxa, fazendo-a sentir o corpo entrar em ebulição.

– Oh, Deus! Por favor! – ela suplica, sentindo o sangue pulsar em seus ouvidos.

Conforme Christian a chupa com mais força, Ana agarra-se à canga. Cada centímetro do seu corpo se tenciona, seu coração acelera e uma convulsão de prazer se apodera dela. Ana não consegue mais segurar e se entrega ao orgasmo.

Completamente entorpecida, Ana sente os braços de Christian a envolverem e a erguerem do chão. Com a esposa no colo, Christian caminha para dentro da casa. Ele a coloca na cama e os dois adormecem abraçados.

O sorriso de Ana desaparece quando ela nota que Christian não está ao seu lado. Sentando-se na cama, Ana encontra um bilhete e uma flor em cima do travesseiro de Christian.

Bom dia, raio de sol!

Estamos te esperando na praia.

Christian e Ella Grey

Um enorme sorriso ilumina o rosto de Ana. Rapidamente, ela pula da cama e vai para o armário, buscando algo para vestir. Colocando um biquíni e uma saída de praia, Ana segue para a praia.

Saindo pelos fundos da casa, Ana se depara com o imenso mar azul que banha a praia. A vista é ainda mais bonita com o sol da manhã. A areia é branca e a água do mar é cristalina, uma combinação perfeita.

Caminhando para a escadinha que dá acesso à praia, Ana tem uma visão mais ampla da extensão da faixa de areia. Então, um pouco mais ao longe, ela consegue ver Christian e Ella, e seu coração se enche de calor. Christian caminha, descalço e sem camisa, pela areia com Ella, peladinha, em seus braços. Absorto em seus pensamentos, ele observa o mar, enquanto aconchega a filha em seu peito.

Ana sempre pensa em quanto sua vida mudou nesses dois últimos anos, mas ela raramente pensa no quanto a vida de Christian mudou também. Há pouco mais de um ano, um simples toque em seu corpo, mesmo que por sobre a camisa, era algo excruciantemente torturante para Christian. Hoje ele caminha, tranquilo, pele com pele, com sua filha. E o peito do pai parece ser o lugar favorito da menina.

Ana observa Christian se sentar e colocar Ella na areia, entre suas pernas. A menina fica eufórica ao pegar a areia com as mãos e vê-la escapar por entre os dedos. Christian ri com a reação da filha. Ele pega um punhado de areia e imita o gesto da menina, fazendo-a gargalhar. Uma pequena onda quebra na arrebentação e a água se aproxima da areia, assustando Ella. Ela apoia as mãos na barriga de Christian e se impulsiona, ficando de pé. Quando outra onda se aproxima, ela choraminga, pedindo colo.

– Está tudo bem, amor! É só água. Olha, princesa, é só água. – ele diz, molhando a mão na onda e mostrando para a filha. Intrigada, Ella passa a mão pela mão do pai.

Ana resolve se juntar aos seus amores. Assim que seus pés tocam a areia, Christian olha em sua direção, como se sentisse sua presença. Ele abre um largo e lindo sorriso. Sussurrando no ouvido da filha, Christian aponta para Ana. A menina bate palmas e solta gritinhos ao ver a mãe. Ana se aproxima e senta ao lado do marido. Ella se joga nos braços da mãe.

– Oi, meu amor! – Ana pega a filha no colo. – Você está curtindo a praia com o papai? Você está gostando? – ela abraça e beija a menina.

– Bom dia, Sra. Grey. – diz Christian, olhando para as duas, com carinho.

– Bom dia, Sr. Grey. – Ana se inclina e beija o marido. – Há quanto tempo vocês estão aqui?

– Há uns 30 ou 40 minutos. Não se preocupe, eu passei bastante protetor solar nela.

– Eu não estava preocupada. – Ana sorri. – O que vocês fizeram?

– Nós fomos conhecer a região. Demos uma volta pelas plantações, vimos bastantes árvores frutíferas. E então voltamos pela orla, para que a Ella conhecesse a praia. Ela gostou da areia, mas ficou com um pouco de medo da onda. – conta Christian.

– Mas a onda é a parte mais legal, filha. Vem, a mamãe te mostrar. – diz Ana. Christian, então, se levanta, ajuda a esposa a ficar de pé e caminha ao lado dela, em direção ao mar.

Vendo a mãe caminhar para dentro d'água, Ella se incomoda. Ela se agarra ao cabelo da mãe e choraminga. Quando a água está na altura de seus joelhos, Ana se agacha. Com cuidado, ela enche uma das mãos de água e molha as perninhas da filha.

– Viu, filha? A água não está gostosa? – aos poucos, a menina começa a se acostumar.

Quando as ondas se aproximam, Ana faz festa, para mostrar para a filha o quanto é divertido. Sentindo que a filha está mais segura, Ana avança mais para dentro do mar, seguida de perto por Christian. Com a água na altura da cintura, Ana se abaixa um pouco, molhando as duas até o pescoço.

– Molha a cabecinha dela, baby. Por causa do sol. – diz Christian, cuidadoso. Ana molha a mão e passa na cabeça e no rosto da neném.

– Você também precisa molhar a cabeça, baby. Não quero que você pegue uma insolação. – diz Ana, passando a mão molhada no rosto do marido.

Christian dá um passo para trás e mergulha. Ella se espanta ao ver o pai sumir na água.

– Cadê o papai? Ella, cadê o papai? – pergunta Ana, deixando a menina ainda mais confusa. Ela se agita no colo da mãe, olhando para todos os lados. Quando Christian surge na superfície, Ella bate palmas, eufórica.

– Papa. Papa. – ela diz, esticando os braços para o pai. Ana faz graça para entregá-la a Christian.

Pegando a neném no colo, Christian submerge com ela até o pescoço, deixando-a a vontade com a água. Ana nada ao redor dos dois.

– Olha a mamãe, filha. Mamãe está nadando igual a um peixe. – ele diz, encostando as costas da menina em seu peito. Ana nada até chegar bem perto da filha.

– Mama. Mama. – a menina ri, batendo com as mãos na água. Ana e Christian se divertem.

Conforme o sol vai ficando mais forte, o casal resolve se abrigar na sombra. Acomodando-se em uma espreguiçadeira de casal, com tenda, Ana e Christian saboreiam um farto café da manhã, enquanto Ella devora sua mamadeira. Após a refeição, os três se aconchegam. Ella adormece no peito de Ana que, por sua vez, está aconchegada no peito de Christian.

– Eu estava pensando... – ele diz, quebrando o silêncio. - Minhas cicatrizes da cirurgia te entristecem muito. Eu posso procurar um cirurgião plástico para tentar removê-las ou deixá-las mais suaves.

– Não, eu não quero que faça isso.

– Por quê? – ele pergunta, surpreso.

– Suas cicatrizes me entristecem porque me lembram de toda a dor que você sofreu, mas elas também me lembram do quanto você lutou para voltar para mim. – ela diz, e Christian beija o topo de sua cabeça.

– Nada, nem ninguém, vai me tirar de você.

– É bom que você me prometa isso, Sr. Grey. Porque eu não posso viver sem você.

– Você não vai. Eu prometo. – ele diz, e a abraça com mais força.

O dia segue de forma após um almoço leve, os três voltam para a praia. Mais a vontade com a água, Ella engatinha e brinca tranquila, na beira do mar, sob os olhos atentos dos pais. Quando a menina cansa da brincadeira, a família resolve fazer uma caminhada até as plantações, onde colhem várias frutas, legumes e verduras. Depois do passeio, eles retornam para casa, onde Ana prepara o jantar, com peixe e legumes frescos. Após o jantar, o casal aproveita um tempo no jardim, antes de irem dormir.

No meio da madrugada, Ana se vira na cama, incomodada com algo. Preguiçosa, ela tenta não se agitar muito, para não interromper seu sono. Porém, um estranho ruído chama a sua atenção. Ela se estica, buscando o interruptor do abajur, quando sente Christian se mexer ao seu lado. Enquanto tateia a mesa de cabeceira, os ruídos aumentam. Quando ela, finalmente, acende a luz e se vira para o lado, o pânico invade a sua mente.

Christian está rígido na cama. Sua boca está semi aberta, os músculos do pescoço estão tencionados, as veias estão saltadas, ele joga a cabeça para trás, como se estivesse engasgado, e solta estranhos ruídos pela boca. Ana entra em desespero, achando que Christian possa estar tendo uma convulsão.

– Oh, meu Deus! Christian, o que está acontecendo? Christian! – ela grita, enquanto tenta apoiar a cabeça dele.

Porém, Christian relaxa os músculos e começa a se contorcer na cama, lutando para respirar. Ele puxa o ar vigorosamente, como se estivesse sufocando. Apavorada, Ana não entende o que está acontecendo, até ver suor brotar na testa do marido. Então ela entende, Christian está tendo um pesadelo.

– Christian, acorde! Baby, você precisa acordar! Por favor, Christian! Acorde! – Ana grita, sacudindo-o.

De repente, Christian abre os olhos. Atordoado, ele se senta na cama, ainda sem fôlego. Ana o abraça.

– Está tudo bem, baby! Você está seguro. Você está bem. Shhhh, apenas respire! – ela diz, esfregando as costas dele. – Você está bem?

– Acho que sim. – ele responde, recuperando o controle sobre a respiração.

– Foi um pesadelo?

– Sim.

– Esse foi bem estranho, eu nunca vi você ter um pesadelo assim.

– Esse foi... diferente.

– Você quer conversar sobre isso?

– Não. Eu só preciso de um pouco de ar. – ele diz, levantando-se da cama e saindo do quarto, deixando Ana sozinha e confusa.

O dia amanhece e Ana não consegue deixar de pensar no susto que passou durante a madrugada. E parece que Christian também não. Durante toda a manhã, ele permanece calado e distante, exatamente como no dia seguinte ao resgate de Ana. Ela não consegue evitar fazer comparações e, pior, não consegue evitar pensar em sua maior dúvida. Preocupada, Ana não tira os olhos do marido nem por um minuto.

– Pare de me vigiar, Anastasia. – ele diz, enquanto guarda a louça do almoço.

– Eu não estou te vigiando. Só estou preocupada com você. – ela diz, enquanto dá mamadeira para Ella.

– Eu estou bem, Ana, de verdade.

– Baby, desde Detroit que você não tinha pesadelos e, do nada, você tem um assim. Eu achei que você estivesse convulsionando ou algo do tipo. Eu fiquei apavorada.

– Me desculpe ter te assustado assim. – ele diz, se aproximando e beijando-a na testa. – Mas já passou, eu garanto que estou bem.

– Acho que você devia ligar para o Dr. Flynn.

– Ana, eu não quero mais falar sobre isso, ok?

- Desculpe.
- Eu vou dar uma volta na praia, um mergulho, talvez.
- Eu vou colocar a Ella para tirar uma soneca, e já me junto a você.
- Ok! – ele a beija novamente e sai.

Ana não consegue tirar a sensação ruim do peito, como se algo estivesse comprimindo seu coração. Ela agradece quando a filha pega no sono rápido, assim ela pode se juntar logo a Christian.

Chegando à praia, Ana olha para o céu e percebe que o tempo está prestes a mudar. Nuvens carregadas se aproximam, anunciando uma bela chuva para o final do dia. Olhando ao longe, Ana não consegue encontrar Christian. Seguindo pela areia, Ana avista algo no chão. Ao se aproximar, ele vê a camisa do marido, dobrada sobre os chinelos. Olhando em volta, Ana não vê sinal de Christian. Quando uma onda arrebenta e molha seus pés, Ana constata, que Christian entrou no mar. Então, algo dentro de seu coração desperta e ela nota que o marido não está na superfície da água. Seu coração dispara e Ana começa a gritar.

– Christian! Oh, Deus! Christian, onde você está? – ela o chama. Seu medo aumenta, quando não há resposta alguma. Ela corre as mãos pelos cabelos e gira em todas as direções.

Será que seu pior pesadelo está acontecendo agora? Bem diante de seus olhos? Seu pensamento retorna para a madrugada e Ana conclui que Christian estava sonhando com o afogamento. Faz todo sentido! Os engasgos, a sensação de sufocamento. Agora, mais do que nunca, ela tem a certeza de que algo muito ruim aconteceu naquele píer. E seu medo pela vida de Christian aumenta a cada segundo.

- Christian! – ela grita por ele, atordoada.
- Baby, o que foi? – pergunta Christian, confuso, surgindo atrás de Ana. Sentindo um alívio imenso invadir seu corpo, Ana joga os braços ao redor do pescoço do marido, agarrando-se com força a ele.
- Oh, graças a Deus! Graças a Deus, você está bem!
- É claro que eu estou bem. Ana, o que aconteceu?
- Eu coloquei a Ella para dormir e vim atrás de você, mas quando eu cheguei aqui e não te vi, eu entrei em desespero. Eu olhei em todas as direções e não te achei. Eu pensei... eu pensei...
- Ei, se acalma! Devagar. – ele diz, abraçando-a. – Eu só dei um mergulho. E como estava estressado, resolvi nadar até a outra ponta da praia, para gastar energia.
- Eu fiquei com tanto medo de que você se afogasse de novo.

- 
- De novo? Ana, aquilo foi um caso isolado.
 - Eu quero muito acreditar nisso, Christian. Eu juro por Deus, que quero.
 - Como assim?
 - Eu não posso mais viver assim, com esse medo.
 - Do que você está falando?
 - Do píer, Christian! Eu estou falando do píer.
 - De novo essa merda desse assunto?
 - Sim, de novo essa merda desse assunto! Porque ignorá-lo ou empurrá-lo para debaixo do tapete não adianta. Porque nós estamos no paraíso, mas eu sinto que estamos na corda bamba para o inferno. Porque eu vivo constantemente com medo de que você faça uma besteira, como sair para nadar e deixar uma onda te levar.
 - Ana, o que você está dizendo?
 - Olhe nos meus olhos e diga! Olhe pra mim e jure que não foi de propósito, que você não desistiu?
 - Você... você acha que eu tentei me matar?
 - Negue! Por favor, olhe nos meus olhos e negue. Se você negar, eu vou acreditar, eu juro que vou. Por favor, negue!
 - Eu não acredito que você acha isso, Ana! Depois de me ver prometer tantas vezes que nunca te deixaria, eu não acredito que você pense assim.
 - Então negue!
 - Eu preciso sair daqui.
 - O que?
 - Eu preciso me afastar um pouco.
 - Você vai fugir de novo?
 - Eu não vou fugir, Anastasia! Eu apenas não quero lidar com o fato da minha esposa achar que eu sou um suicida. – ele diz, virando as costas e andando.
 - Aonde você vai?
 - Andar, clarear a cabeça. Por favor, volte para dentro de casa.

– Christian, por favor, não faça isso. – ela pede, mas Christian segue andando, sem olhar para trás. Sem escolha, Ana volta para a casa.

Horas se passam e nem sinal de Christian. Arrependida, por ter tocado no assunto dessa maneira, e angustiada, pelo sumiço do marido, Ana anda de um lado ao outro da casa. A noite chega, trazendo uma forte chuva, o que aumenta a preocupação de Ana. Quando a chuva aperta ainda mais, ela resolve ir atrás de Christian.

Saindo de casa, ela percebe que a chuva e o vento estão mais fortes do que ela imaginava. Mas nada vai impedi-la de procurar seu marido. Porém, alguns passos à frente, Ana dá fim a sua busca. Christian está sentado na praia, o olhar fixo no horizonte. Sem alarde, ela se aproxima e senta ao lado do marido. Os dois permanecem em silêncio por alguns minutos.

– Eu não posso te contar o que aconteceu no píer. – diz Christian, quebrando o silêncio.

– Por que não?

– Porque eu não vou suportar se você me odiar.

– Christian, eu não vou te odiar. Nada do que você disser vai mudar isso.

– Eu não posso arriscar.

– E eu não posso arriscar em te perder. Me desculpe ter abordado o assunto daquela maneira, mas eu estou apavorada. Tudo que eu preciso é que você me garanta que foi mesmo algo isolado. Eu preciso que você me diga que estava cansado, fraco, ferido, qualquer coisa. – ela se vira, toma o rosto do marido entre as mãos e o força a olhar para ela. – Por favor, me diga que foi um acaso. Que não foi de propósito. Por favor, me diga isso!

Mesmo com o rosto encharcado da chuva, Ana pode ver lágrimas se formarem nos olhos de Christian.

– Não posso.